



Prefeitura Municipal do Natal
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica - SEMPLA
Departamento de Estudos e Pesquisas
Setor de Estatística e Informações

DESENVOLVIMENTO HUMANO EM NATAL

Estudo Comparativo 1991-2000

NATAL – RN
2 0 0 3

Carlos Eduardo Nunes Alves
Prefeito

João Felipe da Trindade
Secretário de Planejamento e Gestão Estratégica

Geraldo dos Santos Queiroz
Secretário Adjunto

Rose Aimée Barros Xavier
Diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas

Arimá Viana Barroso
Chefe do Setor de Estatística e Informações
Técnica responsável pelo estudo

Projeto Gráfico / Editoração Eletrônica **Camara3 studio**
Normalização **Gildete Moura de Figueirêdo**

Catálogo na Publicação: *Gildete Moura de Figueirêdo-CRB-4/319*

Desenvolvimento Humano em Natal: estudo comparativo 1991-2000.
Natal; SEMPLA. Departamento de Estudos e Pesquisas. Setor de Estatística e Informações,
2003.

24 p.

1.Desenvolvimento humano 2. Desenvolvimento humano (Educação)
3.Desenvolvimento humano (Renda) 4. Desenvolvimento humano (Longevidade)
I. Título.

CDU 330.34

Sumário

Lista de Tabelas	04
Lista de Figuras	05
Apresentação	07
O que é o IDH-M	08
IDH-M de Natal e do RN	09
IDH-M das capitais do Nordeste	12
Componentes do IDH-M	15
Conclusões	23
Referências Bibliográficas	24

Lista de Tabelas

Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000 _____ 10

Tabela 2

Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal,
segundo o acréscimo no período 1991/2000 e a contribuição no total
RN e capitais da região Nordeste _____ 14

Tabela 3

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Renda - IDHM-R
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000 _____ 17

Tabela 4

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação - IDHM-E
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000 _____ 19

Tabela 5

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade - IDHM-L
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000 _____ 21

Tabela 6

Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M
Capitais da região Nordeste – 1991 e 2000 _____ 22

Lista de Figuras

Figura 1

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M

Estados da região Nordeste – 1991 e 2000 ————— 11

Figura 2

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M - 2000

Acréscimo 1991/2000 e contribuição dos componentes no total
do acréscimo ————— 13

Figura 3

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dos componentes

Educação, Renda e Longevidade – 2000 e acréscimo 1991/2000 ——— 15



Apresentação

É com satisfação que a Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica – (SEMPLA) apresenta DESENVOLVIMENTO HUMANO EM NATAL – ESTUDO COMPARATIVO 1991-2000, trabalho desenvolvido pelo Departamento de Estudos e Pesquisas, através do Setor de Estatística e Informações.

Com certeza, sua atualidade e pertinência em muito ajudarão o poder municipal na definição ou redefinição de suas políticas públicas e subsidiarão outras esferas oficiais e organizações não governamentais no planejamento de suas ações para a cidade do Natal.

Atualmente, a forma mais usual de se medir o desenvolvimento humano de uma população é através do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Por essa razão, neste estudo, optou-se pela utilização do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M, criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, cuja metodologia envolve três dimensões.

As dimensões componentes do IDH-M, Educação, Renda e Longevidade, contemplam explicitamente os itens mínimos necessários à qualidade de vida de uma população, expressos na aquisição de conhecimento, no acesso aos recursos necessários a um padrão de vida digno e numa vida longa e saudável.

Neste estudo, avalia-se a performance do desenvolvimento humano do município de Natal no período 1991 a 2000, no contexto das outras capitais da região Nordeste.

As informações básicas dos índices utilizados foram produzidas a partir da metodologia mais atual adotada pelo PNUD. Para efeito de análise comparativa, é estatisticamente correto somente utilizar-se dados obtidos com a mesma metodologia, preocupação que foi assumida com toda rigidez na elaboração deste trabalho.

Natal, abril de 2003

João Felipe da Trindade

Secretário de Planejamento e Gestão Estratégica



Desenvolvimento Humano em Natal

Estudo comparativo 1991-2000

O QUE É O IDH-M

O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado no início da década de 90 pelo PNUD, com a finalidade de medir o grau de desenvolvimento humano de uma unidade geográfica.

O conceito de desenvolvimento humano, inicialmente aplicado aos países, foi estendido para o nível municipal e enfatiza a importância do *"bem estar e do crescimento das pessoas, de modo que possam desfrutar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento e ter acesso aos recursos necessários a um padrão de vida decente"* (Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil - 1996 - IPEA/PNUD).¹

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M é uma medida composta de três dimensões: *educação, renda e longevidade*. A dimensão educação, com índice denominado IDHM-E, é proveniente da média ponderada das variáveis taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade (com peso dois) e taxa bruta de frequência à escola (com peso um). A dimensão renda, cujo índice denomina-se IDHM-R, corresponde à renda municipal per capita. A terceira dimensão, longevidade, cujo índice resultante denomina-se IDHM-L, é aferido pela esperança de vida ao nascer. O IDH-M final é obtido com a média aritmética dos índices das dimensões educação, renda e longevidade.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal varia de 0 a 1, sendo classificado, segundo o PNUD, da seguinte forma: até 0,499, classifica o município com desenvolvimento humano baixo, de 0,500 até 0,799, com médio desenvolvimento humano e acima de 0,799, com desenvolvimento humano alto.

A fonte consultada para obtenção dos índices IDH-M, IDHM-E, IDHM-R e IDHM-L foi o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil divulgado pelo PNUD (Internet: www.undp.org.br).

IDH-M DE NATAL E DO RN

O IDH-M do município de Natal, no ano de 2000, alcançou o valor 0,787, superando o RN, cujo valor foi 0,702. Em todas as dimensões que compõem o IDH-M, o município de Natal superou o Estado. Na dimensão renda, o IDHM-R de Natal foi 0,746, enquanto o do RN foi 0,636. O componente educação acusou IDHM-E para Natal de 0,887 e para o RN de 0,779. Na dimensão longevidade, Natal alcançou um valor de 0,730; o RN, de 0,690. Apenas na dimensão educação o grau de desenvolvimento humano do município de Natal encontra-se na faixa de alto nível de desenvolvimento. Nas demais dimensões, apesar dos acréscimos ocorridos no período em análise, a classificação geral não se alterou, continuando na faixa de médio desenvolvimento. As Tabelas 1(p.10), 3 (p.17), 4(p.19) e 5(p.21) mostram em detalhes os valores.

Comparando o IDH-M das capitais da região Nordeste com o índice dos outros 5.498 municípios do território brasileiro, constata-se que apenas Salvador está incluído nos 574 municípios do país com alto desenvolvimento humano, atingindo a 471ª posição, com IDH-M de 0,805. As demais capitais da região encontram-se entre os 4.910 municípios do país com médio desenvolvimento humano, apresentando o seguinte perfil em relação às posições ocupadas: Recife – 626ª, Aracaju – 708ª, Natal – 874ª, Fortaleza – 927ª, João Pessoa – 985ª, São Luiz – 1.112ª, Teresina – 1.420ª e Maceió – 2.181ª.

Com relação aos 166 municípios do Estado, apenas 15 apresentaram IDH-M maior ou igual a 0,700; os outros 151 tiveram IDH-M inferior a 0,700.

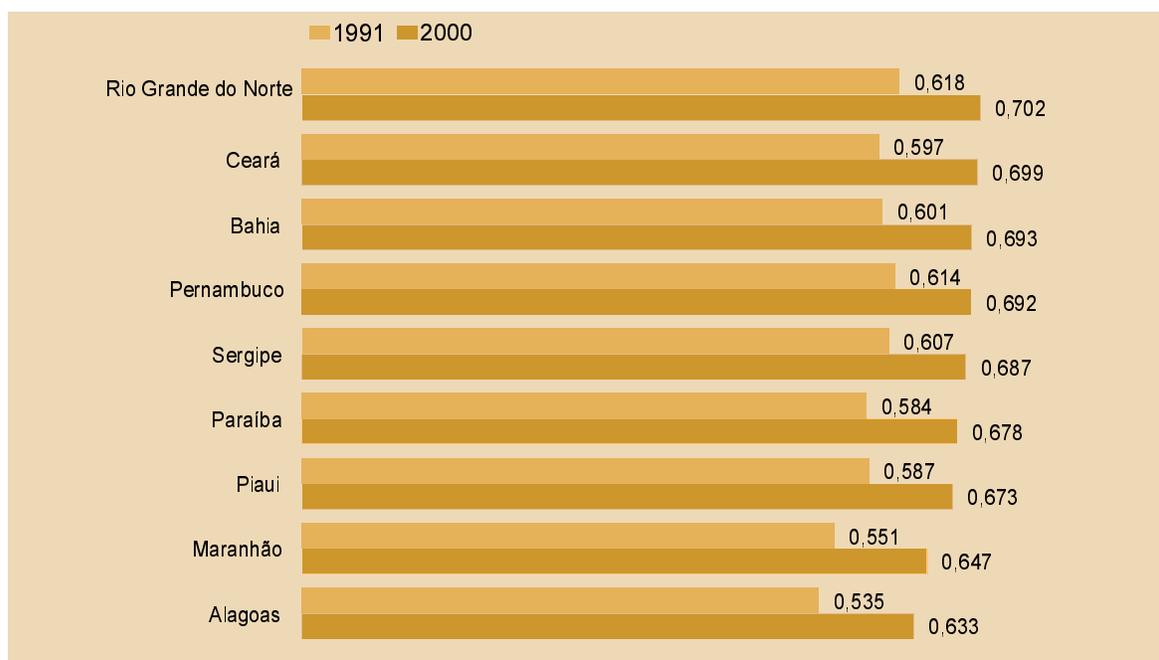
No ranking nacional o RN ganhou uma posição na classificação, passando da 19ª em 1991 para a 18ª posição no ano 2000. Na região Nordeste o RN continuou liderando, ocupando a 1ª posição, conforme mostra a Tabela 1 e a Figura 1.

Tabela 1**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000**

Localidade	Classificação na região (2000)	Classificação na região (1991)	Variação 1991/2000 %	IDH-M	
				1991	2000
RN	13,6	0,618	0,702
Salvador	1	1	7,2	0,751	0,805
Recife	2	2	7,7	0,740	0,797
Aracaju	3	3	8,3	0,733	0,794
Natal	4	3	7,4	0,733	0,787
Fortaleza	5	7	9,8	0,716	0,786
João Pessoa	6	6	9,1	0,718	0,783
São Luiz	7	5	8,1	0,720	0,778
Teresina	8	8	7,7	0,712	0,767
Maceió	9	9	7,6	0,687	0,739

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA

Figura 1
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M
Estados da Região Nordeste - 1991 e 2000



Fonte: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- PNUD/IPEA

IDH-M DAS CAPITAIS DO NORDESTE

O IDH-M do município de Natal, no ano 2000, acusou um crescimento de 7,4% em relação a 1991, passando de 0,733 para 0,787, permanecendo no nível de médio desenvolvimento humano. Quanto à classificação hierárquica, Natal perdeu um ponto, passando a ocupar a 4ª posição, ficando abaixo de Salvador, que apresentou IDH-M de 0,805, Recife, que atingiu 0,797, e Aracaju, com 0,794.

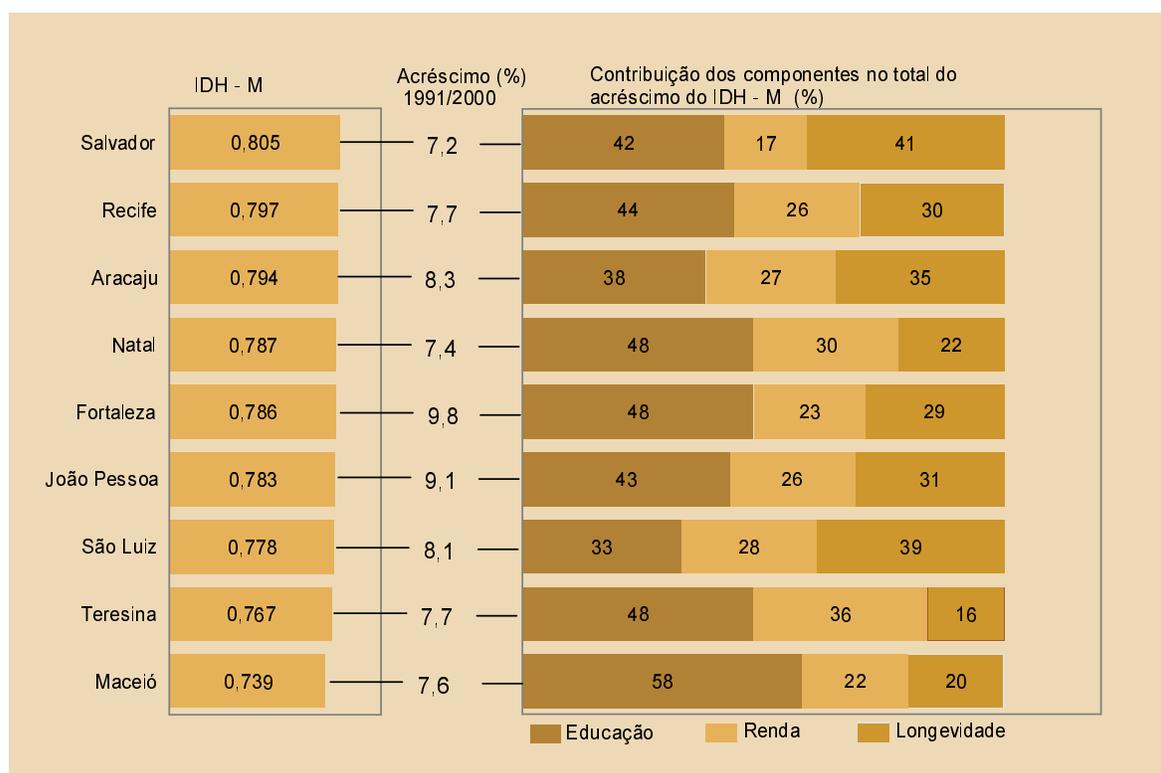
Todas as capitais da região tiveram acréscimo no IDH-M, que variou entre 7,2% para Salvador e 9,8% para Fortaleza, conforme Figura 2 e Tabela 1 (p.10).

O componente educação foi o que mais contribuiu para o crescimento do IDH-M, tanto no Estado, com aproximadamente, 55% de contribuição, como em 8 das capitais do Nordeste. As capitais onde ocorreram as maiores contribuições do componente educação foram Maceió, com cerca de 58%, e Fortaleza, Natal e Teresina, com aproximadamente 48%.

O componente renda teve uma contribuição que variou de 17% (Salvador) a 36% (Teresina) do acréscimo total do IDH-M, sendo que para Natal essa contribuição foi da ordem de 30%.

A contribuição do componente longevidade variou de 16% (Teresina) a 41% (Salvador) no acréscimo total do IDH-M em 2000. Natal obteve cerca de 22% de contribuição do componente longevidade.

Maiores detalhes sobre os acréscimos e contribuições podem ser observados na Figura 2 (p.13) e Tabela 2 (p.14).

Figura 2**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH - M - 2000****Acréscimo 1991/2000 e contribuição dos componentes no total do acréscimo**

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- PNUD/IPEA

Tabela 2

Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo o acréscimo no período 1991/2000 e a contribuição no total RN e capitais da região Nordeste

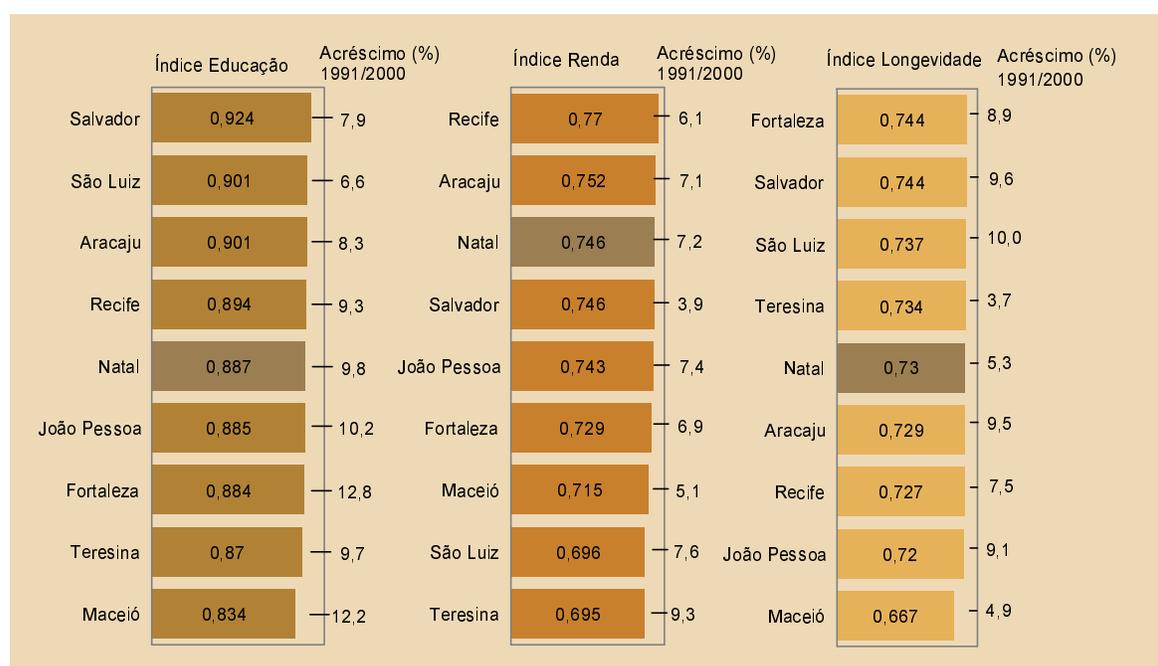
Localidade	Componentes					
	Renda		Educação		Longevidade	
	Acréscimo 1991/2000	Contribuição no total (%)	Acréscimo 1991/2000	Contribuição no total (%)	Acréscimo 1991/2000	Contribuição no total (%)
RN	0,058	23,11	0,137	54,58	0,056	22,31
Salvador	0,028	17,39	0,068	42,24	0,065	40,37
Recife	0,044	25,73	0,076	44,44	0,051	29,82
Aracaju	0,050	27,47	0,069	37,91	0,063	34,62
Natal	0,050	30,12	0,079	47,59	0,037	22,29
Fortaleza	0,047	22,60	0,100	48,08	0,061	29,33
João Pessoa	0,051	26,42	0,082	42,49	0,060	31,09
São Luiz	0,049	28,49	0,056	32,56	0,067	38,95
Teresina	0,059	36,42	0,077	47,53	0,026	16,05
Maceió	0,035	22,29	0,091	57,96	0,031	19,75

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD/IPEA

COMPONENTES DO IDH-M

Figura 3

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dos componentes Educação, Renda e Longevidade - 2000 e acréscimo 1991/2000



Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- PNUD/IPEA

Renda

Em relação ao componente renda, o IDHM-R do município de Natal cresceu 7,2% em 2000, passando de 0,696 em 1991 para 0,746, permanecendo no mesmo nível anterior, ou seja, médio desenvolvimento humano e passando a ocupar a 3ª posição entre as capitais do Nordeste (Figura 3), perdendo apenas para Recife, com 0,770, e Aracaju, com 0,752. Em todas as capitais do Nordeste o IDHM-R teve um acréscimo, em 2000, que variou entre 3,9% para Salvador e 9,3% para Teresina, conforme mostra a Tabela 3 (p. 17).

A renda per capita de Natal passou de R\$ 252,97 em 1991 para R\$ 339,92 em 2000, que corresponde a um acréscimo da ordem de 34%. Enquanto isso, nas outras capitais, a renda per capita variou, no ano 2000, entre R\$ 250,69 para Teresina e R\$ 392,46 para Recife, conforme indica a Tabela 6 (p.22) .

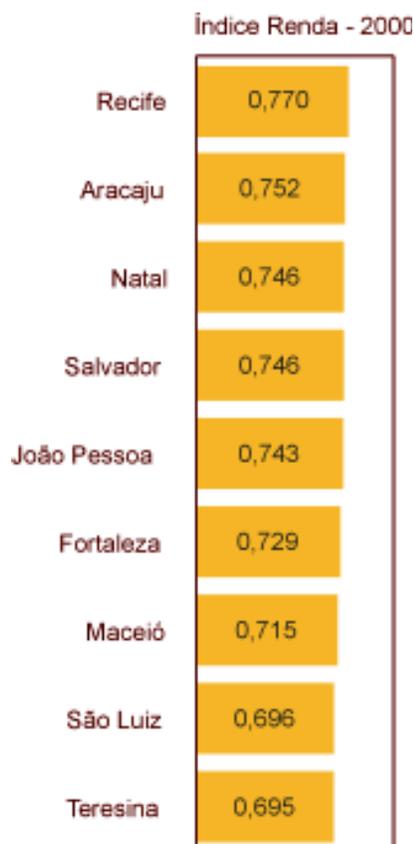


Tabela 3**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Renda - IDHM-R
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000**

Localidade	Classificação na região (2000)	Classificação na região (1991)	Variação 1991/2000 %	IDHM-R	
				1991	2000
RN	10,0	0,578	0,636
Recife	1	1	6,1	0,726	0,770
Aracaju	2	3	7,1	0,702	0,752
Natal	3	4	7,2	0,696	0,746
Salvador	3	2	3,9	0,718	0,746
João Pessoa	5	5	7,4	0,692	0,743
Fortaleza	6	6	6,9	0,682	0,729
Maceió	7	7	5,1	0,680	0,715
São Luiz	8	8	7,6	0,647	0,696
Teresina	9	9	9,3	0,636	0,695

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA

Educação

A educação foi o componente que mais influenciou no aumento do IDH-M de Natal, contribuindo com, aproximadamente, 48% do acréscimo geral do índice. O índice educação teve um acréscimo em 2000 de 9,8%, passando de 0,808, em 1991, para 0,887, permanecendo no mesmo nível de 91, ou seja, de alto desenvolvimento humano. Não obstante, na classificação obtida, tanto em 1991 como em 2000 – 5º lugar, Natal ficou abaixo de Salvador, que obteve 0,924, São Luiz, com 0,901, Aracaju, com 0,901, e Recife, com 0,894. A Figura 3 (p.15) e Tabela 4 mostram os valores.

A taxa de frequência escolar revelou um acréscimo da ordem de 17,9%, em Natal, passando de 76,61% em 91 para 90,33% em 2000. Enquanto isso, a taxa de alfabetização passou de 82,93% para 87,84%. Nas demais capitais, o componente educação apresentou acréscimo significativo tanto na taxa bruta de frequência escolar como na taxa de alfabetização de adultos. A Tabela 6 (p.22) ilustra os valores.



Tabela 4**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação - IDHM-E
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000**

Localidade	Classificação na região (2000)	Classificação na região (1991)	Variação 1991/2000 %	IDHM-E	
				1991	2000
RN	21,3	0,642	0,779
Salvador	1	1	7,9	0,856	0,924
São Luiz	2	2	6,6	0,845	0,901
Aracaju	2	3	8,3	0,832	0,901
Recife	4	4	9,3	0,818	0,894
Natal	5	5	9,8	0,808	0,887
João Pessoa	6	6	10,2	0,803	0,885
Fortaleza	7	8	12,8	0,784	0,884
Teresina	8	7	9,7	0,793	0,870
Maceió	9	9	12,2	0,743	0,834

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD/IPEA

Longevidade

O componente longevidade foi o que menos influenciou no acréscimo geral do IDH-M do município de Natal, em 2000, acusando um acréscimo no índice da ordem de 5,3%, passando de 0,693, em 1991, para 0,730. Quanto à classificação, Natal perdeu 3 posições, ocupando agora o 5º lugar, ficando abaixo de Fortaleza e Salvador, que aferiram 0,744, São Luiz, com 0,737, e Teresina, com 0,734, conforme indicam a Figura 3 (p.15) e a Tabela 5.

A esperança de vida (vida média) dos moradores de Natal passou de 66,59 anos, em 91, para 68,78 em 2000. As capitais que apresentaram vida média superior a Natal, em 2000, foram Fortaleza, com 69,63, Salvador, com 69,64, São Luiz, indicando 69,19, e Teresina, com 69,06 anos. A Tabela 6 (p.22) ilustra os resultados.



Tabela 5**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade - IDHM-L
RN e capitais da região Nordeste – 1991 e 2000**

Localidade	Classificação na região (2000)	Classificação na região (1991)	Variação 1991/2000 %	IDHM-L	
				1991	2000
RN	8,8	0,634	0,690
Fortaleza	1	3	8,9	0,683	0,744
Salvador	1	4	9,6	0,679	0,744
São Luiz	3	6	10,0	0,670	0,737
Teresina	4	1	3,7	0,708	0,734
Natal	5	2	5,3	0,693	0,730
Aracaju	6	7	9,5	0,666	0,729
Recife	7	5	7,5	0,676	0,727
João Pessoa	8	8	9,1	0,660	0,720
Maceió	9	9	4,9	0,636	0,667

Fonte dos dados básicos: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD/IPEA

Tabela 6**Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M
Capitais da região Nordeste – 1991 e 2000**

Localidade	Esperança de vida ao nascer (em anos)		Taxa de alfabetização de adultos (%)		Taxa bruta de frequência à escola (%)		Renda per capita (em R\$ de 2000)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Aracaju	64,96	68,72	85,58	89,40	78,31	91,36	262,42	352,74
Fortaleza	65,95	69,63	83,23	88,79	68,88	87,71	232,41	306,70
João Pessoa	64,60	68,22	81,64	87,67	77,55	90,21	245,76	334,69
Maceió	63,16	65,03	77,83	83,13	67,33	83,96	229,77	282,99
Natal	66,59	68,78	82,93	87,84	76,61	90,33	252,97	339,92
Recife	65,57	68,62	85,04	89,45	75,44	89,24	301,39	392,46
Salvador	65,73	69,64	90,16	93,72	76,57	89,78	287,25	341,32
São Luiz	65,18	69,19	89,05	92,69	75,37	84,95	187,65	252,13
Teresina	67,45	69,06	79,85	85,89	78,15	89,33	176,09	250,69

Fonte: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD/IPEA

CONCLUSÕES

- Com base na classificação do IDH-M geral, Natal apresentou uma leve queda de posição hierárquica no conjunto das capitais do Nordeste, pois ocupava a 3ª posição, em 1991, passando para a 4ª em 2000.

- O IDH-M de Natal, em 2000, foi 0,787, sendo inferior a Salvador, com 0,805, a Recife, que apresentou 0,797 e a Aracaju, com 0,794.

- O componente educação foi o que mais influenciou no acréscimo do índice geral de Natal, contribuindo com cerca de 48%, seguido do componente renda, com aproximadamente 30%, e da longevidade, com 22%.

- A contribuição do componente educação no acréscimo geral do IDH-M foi superior aos outros componentes renda e longevidade em quase todas as capitais do Nordeste, com exceção de São Luiz, onde a longevidade contribuiu mais.

- O IDHM-E do município de Natal continuou, em 2000, na mesma posição que ocupava em 1991, ou seja, a 5ª posição, embora o acréscimo em relação ao período tenha sido de 9,8%. As capitais que superaram Natal no índice foram Salvador, com 0,924, São Luiz e Aracaju, que apresentaram 0,901 e Recife, com 0,894.

- O município de Natal avançou uma posição na classificação em relação ao índice renda, passando a ocupar a 3ª posição entre as capitais do Nordeste. O IDHM-R de Natal foi 0,746, ficando abaixo de Recife, com 0,770 e de Aracaju, com 0,752.

- O índice renda teve um acréscimo de 7,2% no período 1991/2000 e a renda média dos moradores de Natal passou de R\$ 252,97 em 1991 para R\$ 339,92 em 2000.

- Natal perdeu três posições em relação ao índice do componente longevidade, passando da 2ª para a 5ª posição. Nesse índice Natal cresceu apenas 5,3%, passando de 0,693 em 1991 para 0,730 em 2000. A vida média dos moradores de Natal passou de 66,59, para 68,78 em 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, IPEA, 1996.

Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em:
< www.undp.org.br. > Acesso em março/2003. Divulgado pelo PNUD.